

**CARLOS ALBERTO GEBRIM PRETO
(BETO PRETO)**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE



Médico, formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e especialista em Medicina Nuclear pelo Instituto Rio Preto de Medicina Nuclear, é pós-graduado em Medicina do Trabalho pela Universidade São Camilo; em Medicina de Trânsito pela Universidade de São Paulo (USP); e em Medicina Legal e Perícias Médicas pela Santa Casa de São Paulo. Elegeu-se prefeito de Apucarana, em 2016, cidade na qual foi secretário da Saúde, de 1998 a 2000, tendo sido também secretário da saúde na cidade de Califórnia, de 2001 a 2002. Foi presidente do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Paraná (Cosems) de 2000 a 2002; diretor institucional do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems) de 2001 a 2002; e membro do Conselho Nacional de Saúde, de 2001 a 2002. Foi vice-presidente para a Saúde Pública na Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), vice-presidente da Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (Amuvi).

Como o senhor avalia a situação da pandemia no Estado do Paraná? Quais foram os principais desafios e dificuldades?

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, vem produzindo há um ano e meio, repercussões em escala global, não apenas de ordem da saúde, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes.

Como ainda estamos conhecendo o coronavírus, costumo dizer que o desafio é este: estamos trocando o pneu com o carro andando, trata-se de um aprendizado diário em relação à Covid-19.

Neste cenário de enfrentamento, o Paraná criou uma rede de leitos exclusivos de leitos para a Covid-19 com a abertura de mais de 4,8 mil leitos exclusivos, sendo 2 mil UTI's e mais de 2,8 mil enfermarias, que representam cerca de 48 hospitais de campanha com ao menos 100 leitos cada. Mais do que dobramos a capacidade instalada de leitos SUS somente neste período da pandemia.

Seguindo a orientação do governador Ratinho Junior, optamos pela criação de leitos exclusivos dentro da rede hospitalar já existente, para reforçar o atendimento regionalizado e proporcionar investimentos permanentes nos serviços. Criamos mais leitos que nos últimos 30 anos na história do Paraná. Abrimos três hospitais (Ivaiporã, Guarapuava e Telemâco Borba). São ambientes que ficarão como legado.

A ampliação da testagem por RT-PCR na rede pública e laboratórios credenciados foi outra estratégia adotada pelo Paraná para o enfrentamento da Covid-19. Até o final de julho, temos registrados no gerenciador de Ambiente Laboratorial 3,3 milhões de exames realizados.

A criação destes leitos, a testagem, a reorganização da rede para o atendimento de pacientes com Covid-19, além da capacitação de profissionais neste sentido, representaram a aplicação de recursos financeiros desde o início da pandemia.

Em recente apresentação na Assembleia Legislativa do Paraná, a Sesa mostrou que já assegurou R\$ 1,3 bilhão de janeiro a abril deste ano, equivalente a 10,2%, em investimentos.

A previsão legal é que a aplicação em saúde no exercício corresponda, no mínimo, a 12% do orçamento do Estado. Os valores ao do primeiro quadrimestre de 2021.

Há mais de um ano também estamos com nossos esforços voltados também para a vacinação contra a Covid-19, em constantes tratativas com o Ministério da Saúde para a chegada de cada remessa de doses; trabalhamos passo a passo com o Programa Nacional de Imunizações e com o Plano Nacional Operacional de Vacinação contra a Covid-19; até o final de agosto a nossa proposta é de atingir 80% da população vacinal do estado com a primeira dose e até o final de setembro imunizarmos 100% com a primeira dose.

Temos dificuldades sim, como todos os estados e países têm tido diante do novo vírus. Tivemos e temos acertos e erros neste período, mas muito mais acertos que são evidenciados tecnicamente pelos atuais índices que estão no nosso Informe Epidemiológico Covid-19. Diante do cenário nacional, o Paraná tem apresentado estratégias de destaque como a distribuição rápida e agilizada das vacinas para os municípios, com uma logística que conta com o apoio das aeronaves da Casa Militar do Governo do Estado, a criação do Programa Estadual de Rastreamento e Monitoramento de contatos de pacientes com Covid-19, a capacitação de profissionais, principalmente por meio da plataforma EAD da ESPP e o estabelecimento de medidas restritivas em momentos considerados decisivos para o controle da doença.

Quanto à conscientização da população em relação às medidas de prevenção, quais as principais ações realizadas pela Secretaria de Estado da Saúde?

A conscientização da população é outra estratégia que desenvolvemos diariamente e de maneira intensiva junto aos nossos profissionais para que orientação de nossos usuários, de forma que já no acolhimento a pessoa seja informada. Além disso, disponibilizamos ferramentas orientativas tanto para os profissionais como para a população e informamos todas nossas ações e recomendações pelos nossos canais de comunicação e por meio das diversas

mídias de comunicação. Tudo é feito de forma transparente e publicado no portal do Governo do Estado.

O senhor contraiu a COVID-19 e necessitou de hospitalização. Essa (triste) experiência lhe fortaleceu na luta contra a doença no Estado?

Foram momentos de angústia. Temos no Estado mais de 35 mil óbitos. São pessoas, famílias inteiras que sofreram com essa tragédia da pandemia. Comunidades entristecidas, municípios enlutados. E quando a gente vê de perto, dentro de um hospital, o dia a dia da doença, a gente entende cada vez mais a evolução da doença. Pessoas que conversavam comigo no corredor da unidade e no dia seguinte acabaram entubadas, por exemplo. A incerteza do quadro, mesmo com a dedicação e o esforço dos profissionais de saúde, é permanente. Fiquei no Hospital de Reabilitação, que é um dos nossos pilares no atendimento da Covid-19, do Governo do Estado. E cada dia foi e é uma luta. E em nome da minha experiência, e pela memória daqueles que não conseguiram superar a doença, estamos trabalhando ainda mais para permitir que o acesso e a assistência de saúde cheguem para as pessoas.

O Paraná faz fronteira com dois países da América do Sul, Paraguai e Argentina. Quais as ações que a SESA orienta para prevenir a disseminação do vírus nessa região de fronteira? Isso é um desafio?

Um grande desafio que estamos enfrentando com apoio do Ministério da Saúde, que atendeu à solicitação do Paraná com o envio de doses para a vacinação de municípios da fronteira. Este controle sanitário é importantíssimo para o Brasil e países vizinhos. Essa velocidade da vacinação está sendo possível graças à destinação destas doses que chegaram aos municípios de Foz do Iguaçu, Barracão, Guaíra e Santo Antônio do Sudoeste. O lote completo para esta importante estratégia de controle da circulação do vírus é de 90 mil de imunizantes.

Sem dúvidas é uma parceria acertada entre o Governo do Estado e o Ministério da Saúde. Dessa vez houve prioridade para a imunização em locais com grande fluxo de

pessoas para criar este escudo imunológico e barrar o trânsito livre de variantes mais contagiosas ao Paraná

Quanto à vacinação, qual sua análise até o momento? Qual a perspectiva para os próximos meses?

O Paraná é um estado preparado para todo tipo de vacinação; temos 1.850 salas de vacinação no estado e uma equipe que é referência nacional tanto para a imunização de rotina como para as campanhas nacionais; estamos organizados para aplicar mais de 150 mil doses/dia; infelizmente, no início da vacinação contra a Covid-19, a chegada de doses aconteceu em outro ritmo, mais lento, porém agora com uma dinâmica maior do envio de remessas pelo Governo Federal, estamos com quase 70% da população acima de 18 anos vacinada.

O Ministério da Saúde aponta a possibilidade em 120 milhões de doses da vacina no Brasil até o final do mês de agosto, no cálculo atual, 5% vêm para o Paraná, 6 milhões de doses. A nossa expectativa é que até o dia 31 de agosto, ultrapassar 80% do público-alvo.

O Paraná criou uma estratégia para equalizar a porcentagem de imunização junto aos municípios com o objetivo de controlar a pandemia. Esta estratégia implantou a isonomia na distribuição das vacinas; isso está permitindo que a vacina chegue a todos os municípios, de todas as regiões e que a população-alvo de todo o estado receba a dose junto e que o estado atinja a cobertura recomendada ao mesmo tempo. Estamos promovendo, graças à pactuação com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde, o encontro do índice de cobertura de todos os grupos em todos os municípios; o patamar é um só, o paranaense pode morar na capital, em Londrina, em Foz ou em municípios considerados de menor porte. Em todas as cidades o Paraná vai concluir a vacinação de forma igualitária, oportunizando a dose para todos.

A orientação do nosso governador Ratinho Junior, desde o início da gestão, é para desenvolvermos a regionalização dos serviços de saúde e é exatamente isso que estamos realizando em todas nossas ações,

inclusive nesta medida de equalizar a cobertura. O Paraná é um só. E nossa arma hoje é a vacina.

Para concluir, qual mensagem o senhor gostaria de deixar para os paranaenses?

O momento é de esperança redobrada e esta é a mensagem para todo paranaense, de muita esperança diante do cenário de resposta favorável às medidas implantadas, com o aval do Ministério da Saúde. As taxas de ocupação dos leitos tanto de UTI como de enfermaria apresentam redução, já atingimos mais de 100% da ocupação de leitos e agora estamos abaixo de 60%. Isso é reflexo da vacinação e das medidas restritivas estabelecidas em hora oportuna. Queremos ressaltar aqui, que mesmo no pico da ocupação de leitos, os paranaenses não ficaram sem atendimento dentro da rede pública. Por isso nosso agradecimento a todos os profissionais de saúde envolvidos neste enfrentamento, aos gestores municipais.

Nossos sentimentos às famílias paranaenses que perderam entes, muitas famílias perderam mais de uma pessoa para a Covid-19. A todos os sentimentos do Governo do Estado e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Finalizando este encontro com a revista da ESPP, queremos ressaltar a todos os paranaenses a necessidade de continuarmos adotando as medidas preventivas à Covid-19 que são a higienização constante das mãos, o uso de máscara e o distanciamento social, são medidas fundamentais de respeito à vida. Vamos vencer!